Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

OPEN ACCESS

doi.org/10.51891/rease.v12i10.31720

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO À SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

NURSING PRACTICE IN MENTAL HEALTH CARE FOR CHILDREN AND ADOLESCENTS IN SITUATIONS OF SOCIAL VULNERABILITY WITHIN PRIMARY CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW

ACTUACIÓN DE ENFERMERÍA EN EL CUIDADO DE LA SALUD MENTAL INFANTOJUVENIL EN SITUACIÓN DE VULNERABILIDAD SOCIAL EN LA ATENCIÓN PRIMARIA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Maria Eduarda Borges Feitosa[1]
Antonia Isadora Bezerra do Nascimento Farias[2]
Elisângela de Andrade Aoyama[3]
Karen Karoline Gouveia Carneiro[4]

RESUMO: A saúde mental de crianças e adolescentes constitui uma importante questão de saúde pública, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, nos quais pobreza, violência, desigualdade e fragilidade dos vínculos familiares podem comprometer o desenvolvimento e o bem-estar mental. Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde desempenha papel estratégico na identificação precoce e no acompanhamento das demandas de saúde mental. O presente estudo teve como objetivo descrever a atuação da enfermagem no cuidado à saúde mental de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que considerou estudos disponíveis na íntegra, publicados em português ou inglês e relacionados à temática. Os resultados evidenciaram que a enfermagem desempenha papel relevante na identificação precoce, na consulta de enfermagem, na escuta qualificada, no fortalecimento de vínculos, nas ações preventivas e na articulação com famílias, escolas e serviços da rede. Entretanto, foram identificados desafios relacionados à capacitação profissional, às limitações estruturais e à fragilidade da articulação intersetorial. Dessa forma, evidencia-se que a enfermagem é fundamental para a promoção, prevenção e cuidado integral à saúde mental infantojuvenil, sendo necessário fortalecer a educação permanente, o trabalho em rede e as políticas públicas direcionadas a essa população.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde. Criança. Enfermagem. Saúde mental. Vulnerabilidade social.

[1] Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac.
[2] Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac.
[3] Coorientadora. Mestra em Engenharia Biomédica. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Gestão em Educação Ambiental. Graduada em Ciências Biológicas e Pedagogia. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
[4] Orientadora. Mestra em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília. Graduação em Enfermagem. Residente do programa de Residência Multiprofissional em Atenção Cardíaca da Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Atua como docente de graduação em Enfermagem no Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

ABSTRACT: The mental health of children and adolescents is an important public health issue, particularly in contexts of social vulnerability, where poverty, violence, inequality, and fragile family relationships may compromise development and mental well-being. In this context, Primary Health Care plays a strategic role in the early identification and follow-up of mental health needs. This study aimed to examine the role of nursing in mental health care for children and adolescents experiencing social vulnerability in Primary Health Care. This is an integrative literature review that considered full-text studies published in Portuguese or English and related to the subject. The results showed that nursing plays a relevant role in early identification, nursing consultations, active listening, strengthening relationships, preventive actions, and coordination with families, schools, and healthcare services within the care network. However, challenges related to professional training, structural limitations, and weak intersectoral coordination were identified. Thus, nursing is essential to the promotion, prevention, and comprehensive care of the mental health of children and adolescents. Strengthening continuing professional education, collaborative network-based care, and public policies aimed at this population is therefore necessary.

Keywords: Primary health care. Child. Nursing. Mental health. Social vulnerability.

RESUMEN: La salud mental de niños y adolescentes constituye una importante cuestión de salud pública, especialmente en contextos de vulnerabilidad social, donde la pobreza, la violencia, la desigualdad y la fragilidad de los vínculos familiares pueden comprometer el desarrollo y el bienestar mental. En este escenario, la Atención Primaria de Salud desempeña un papel estratégico en la identificación temprana y el seguimiento de las necesidades de salud mental. Este estudio tuvo como objetivo analizar la actuación de enfermería en el cuidado de la salud mental de niños y adolescentes en situación de vulnerabilidad social en la Atención Primaria de Salud. Se trata de una revisión integradora de la literatura que consideró estudios disponibles a texto completo, publicados en portugués o inglés y relacionados con la temática. Los resultados evidenciaron que enfermería desempeña un papel relevante en la identificación temprana, las consultas de enfermería, la escucha cualificada, el fortalecimiento de vínculos, las acciones preventivas y la articulación con familias, escuelas y servicios de la red de atención. Sin embargo, se identificaron desafíos relacionados con la capacitación profesional, las limitaciones estructurales y la fragilidad de la articulación intersectorial. Por tanto, enfermería es fundamental para la promoción, la prevención y el cuidado integral de la salud mental infantojuvenil, siendo necesario fortalecer la educación permanente, el trabajo en red y las políticas públicas dirigidas a esta población.

Palabras clave: Atención primaria de salud. Niño. Enfermería. Salud mental. Vulnerabilidad social.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a saúde mental parte essencial da saúde integral, relacionada ao bem-estar físico, mental e social, compreendendo que o bem-estar não se limita à ausência de doenças. Os avanços científicos reforçam que a saúde e o adoecimento mental são influenciados pela interação de fatores biológicos, psicológicos e sociais (Organização Mundial da Saúde, 2002). Pesquisas indicam que entre 10% e 20% da população infantil em nível mundial apresenta manifestações relacionadas a transtornos psicológicos, sendo essas, em grande parte, associadas a dificuldades emocionais e alterações comportamentais (Lima *et al.*, 2024).

Estima-se que 75% dos transtornos mentais se iniciem na infância e adolescência, sendo que metade dos casos surge até os 14 anos, o que evidencia a infância como um período crítico para o desenvolvimento da saúde mental. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental na promoção e proteção da saúde mental infantil, especialmente entre crianças em situação de vulnerabilidade social, por meio da identificação de fatores de risco socioambientais, do fortalecimento dos fatores de proteção e da prevenção do sofrimento psíquico (Fundação Oswaldo Cruz, 2022).

Essa pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender como a enfermagem pode contribuir para a identificação precoce de transtornos mentais em crianças e adolescentes que vivem em contextos de vulnerabilidade social, fortalecendo ações de prevenção, acompanhamento e encaminhamento na Atenção Primária à Saúde. Além disso, o estudo busca evidenciar a importância das políticas públicas voltadas à saúde mental infantil, bem como subsidiar práticas mais eficazes no cuidado a essa população.

Diante disso, este estudo tem como objetivo descrever a atuação da enfermagem na Atenção Básica no cuidado à saúde mental de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, considerando os fatores de riscos e as estratégias de intervenção desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida com o objetivo de reunir e sintetizar evidências científicas acerca da atuação e das estratégias de intervenção da enfermagem no cuidado à saúde mental de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social na Atenção Primária à Saúde. Esse tipo de revisão permite a inclusão de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, proporcionando uma compreensão ampla do fenômeno investigado, segundo Hassunuma *et al*. (2024).

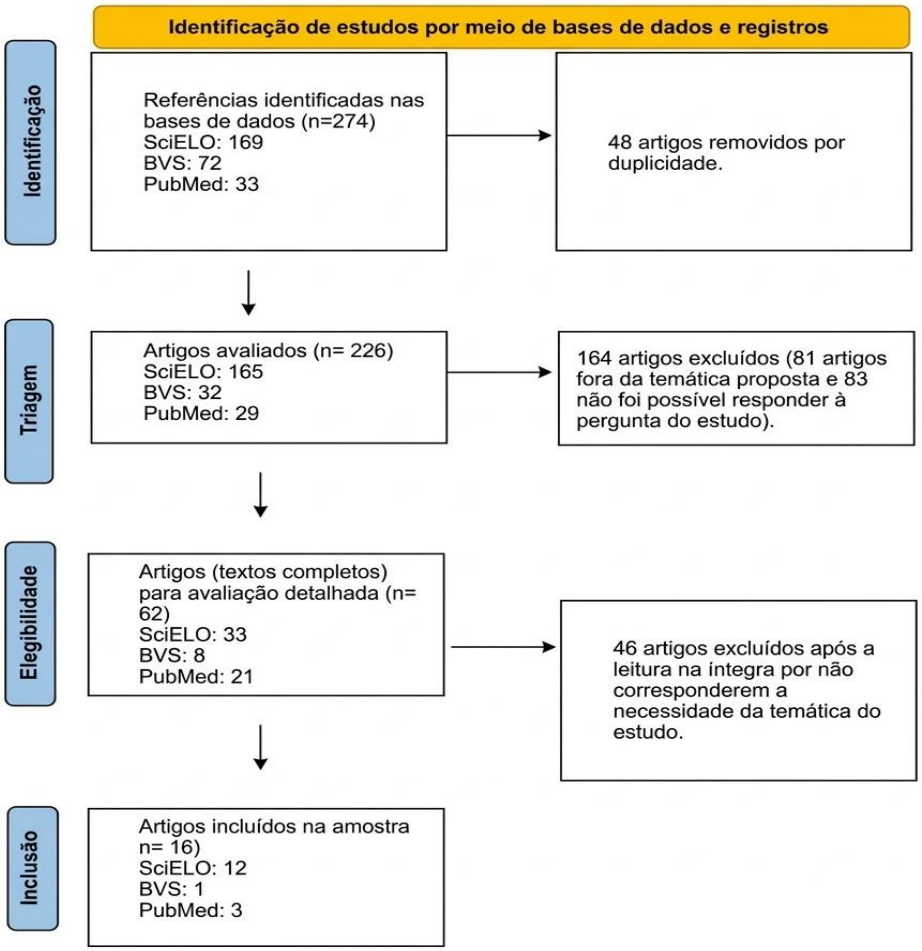
A elaboração da revisão seguiu cinco etapas: (1) definição da pergunta de pesquisa; (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; (3) definição das bases de dados e estratégia de busca; (4) seleção dos estudos; (5) análise e categorização dos dados. Na primeira etapa, foi definida a seguinte pergunta de pesquisa: como a atuação da enfermagem na Atenção Básica contribui para a identificação precoce e o cuidado à saúde mental de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social?

A busca foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE, utilizando descritores controlados

dos vocabulários Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), bem como palavras-chave relacionadas ao tema. Os termos foram combinados por operadores booleanos AND e OR, resultando na seguinte estratégia de busca: ("Saúde Mental" OR "Mental Health") AND ("Criança" OR "Child" OR "Adolescente" OR "Adolescent") AND ("Vulnerabilidade Social" OR "Social Vulnerability") AND ("Atenção Primária à Saúde" OR "Primary Health Care") AND ("Enfermagem" OR "Nursing").

Foram incluídos 16 artigos originais publicados entre 2019 e 2026, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e que abordassem a atuação da enfermagem na saúde mental de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, conforme a Figura 1. Foram excluídos estudos duplicados, artigos que não respondiam à questão de pesquisa, bem como editoriais, cartas ao editor e resumos de eventos.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos



PubMed: U.S. National Library of Medicine; SciELO: Scientific Electronic Library Online; LILACS: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.

Fonte: elaboração própria (2026).

A seleção dos estudos foi realizada em três etapas: leitura de títulos, leitura de resumos e leitura na íntegra. Para organização e triagem dos artigos, foi utilizado um gerenciador de referências. Os estudos incluídos foram analisados de forma crítica e sistematizados em categorias temáticas. Os dados extraídos contemplaram: autor, ano de publicação, país de origem, objetivo do estudo, delineamento metodológico e principais resultados.

A presente pesquisa foi elaborada em conformidade com as diretrizes de transparência e integridade previstas na Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026, que institui a Política de Integridade na Atividade Científica. Nesse contexto, informa-se que a elaboração deste trabalho observou os princípios da ética científica e do rigor metodológico em todas as suas etapas. Durante sua elaboração, foi utilizada a ferramenta de Inteligência Artificial ChatGPT apenas como recurso de apoio à revisão textual, com a finalidade de realizar ajustes gramaticais, aperfeiçoar a clareza, a coesão, a coerência e adequar a linguagem aos padrões da escrita científica.

Destaca-se que a escolha do tema, a delimitação do problema de pesquisa, a definição dos objetivos, a seleção e análise das referências bibliográficas, a interpretação das informações e a elaboração do conteúdo científico foram conduzidas integralmente pelas autoras, sem substituição de sua produção intelectual. Dessa forma, a utilização da Inteligência Artificial restringiu-se ao suporte na revisão formal do texto, não comprometendo a autoria, a originalidade ou a autonomia da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise dos estudos publicados em 2019 e 2023, foi elaborado o Quadro 1, que reúne as evidências sobre a relação entre vulnerabilidade social e saúde mental de crianças e adolescentes. Os estudos demonstram que fatores como pobreza, violência e desigualdades sociais influenciam diretamente o desenvolvimento e o bem-estar psíquico dessa população, reforçando a necessidade de políticas públicas articuladas e estratégias de proteção social voltadas à promoção da saúde mental.

Quadro 1 – Relação entre vulnerabilidade social e saúde mental em crianças e adolescentes

Autor(es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
Brown et al.	Padrões de Determinantes Sociais da Saúde e Saúde Mental Infantil, Cognição e Saúde Física	2023	Identificar padrões de SDOH e estimar suas associações com os resultados mentais, cognitivos e físicos de desenvolvimento das crianças.	Estudo de Coorte	Associações entre SDOH e saúde mental infantil (comportamentos internalizantes e externalizantes) e comportamentos suicidas, função cognitiva (desempenho, habilidades de leitura) e saúde física (índice de massa corporal, exercício, distúrbio do sono) foram estimadas usando modelos lineares e de regressão logística de efeitos mistos.
Cid; Lourenço; Matsukura.	Saúde mental de crianças e adolescentes na perspectiva dos gestores da Atenção Primária à Saúde: possibilidades e desafios	2020	Identificar o entendimento de gestores de unidades de saúde da família que não contam com o CAPSij (Centro de Atenção Psicossocial à Infância e ao Adolescente) sobre a saúde mental de crianças e adolescentes, e sua percepção do entendimento da equipe sobre o tema.	Pesquisa qualitativa descritiva-exploratória	Sugere-se que o fortalecimento das estratégias de formação inicial e/ou continuada, planejadas de forma contextualizada de acordo com os territórios, pode ser eficaz no apoio às ações de atenção à saúde mental na APS em municípios com menos recursos humanos e institucionais.
Fiorati; Panúncio-Pinto; Souza.	Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação	2019	Analisar a condição de vida de famílias em vulnerabilidade social e sua potencial relação com bem-estar, saúde mental e a participação escolar das crianças e adolescentes	Pesquisa de método misto	Os resultados evidenciaram sofrimento emocional negligenciado em crianças e adolescentes, associado à vulnerabilidade social e a dificuldades no contexto familiar e escolar, reforçando a necessidade de políticas públicas e ações voltadas à promoção da saúde mental e da inclusão social.
Magalhães et al.	Vulnerabilidade social e saúde mental de crianças e jovens: relato de dois estudos longitudinais brasileiros	2021	Descrever dois projetos de pesquisa voltados a avaliar fatores que podem reduzir a associação entre vulnerabilidade social e problemas de saúde mental na infância e adolescência.	Artigo teórico	Os estudos evidenciam elevadas taxas de problemas de saúde mental e violência entre crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, ressaltando a importância de fortalecer políticas públicas e integrar ações de saúde mental aos programas de proteção social.
Marbin et al.	Perspectivas sobre pobreza e saúde mental	2022	Abordar a pobreza a partir de vários níveis: em um nível micro, nível meso e nível macro.	Artigo de perspectiva	Os estudos demonstram que a pobreza exerce forte impacto na saúde mental em todos os níveis, embora ainda existam lacunas de pesquisa em algumas áreas. Destaca-se a necessidade de abordagens inter e transdisciplinares, envolvendo desde programas voltados a grupos vulneráveis até políticas públicas amplas para enfrentar seus efeitos na saúde mental.

Fonte: elaboração própria (2026).

Cid, Lourenço e Matsukura (2020) destacam que a saúde mental de crianças e adolescentes é influenciada pelas experiências vivenciadas em seus contextos de vida, especialmente nas relações familiares e nas condições de vulnerabilidade social, que podem

repercutir desde a infância até a vida adulta. Os autores ressaltam que compreender os fatores de risco e proteção é essencial para o desenvolvimento de intervenções que fortaleçam a resiliência e promovam o cuidado em saúde mental. Em consonância, Fiorati, Panúncio-Pinto e Souza (2019) evidenciam que os determinantes sociais, como pobreza, desigualdades, violência, discriminação e exclusão social, influenciam diretamente o sofrimento psicossocial e o desenvolvimento infantil, comprometendo, inclusive, o desempenho escolar. Corroborando esses achados, Brown *et al.* (2023) demonstram que crianças residentes em áreas de maior privação socioeconômica e violência apresentam piores indicadores de saúde mental, desenvolvimento cognitivo e bem-estar físico.

Marbin *et al.* (2022) destacam que a saúde mental infantil é influenciada não apenas por características individuais, mas também por fatores sociais, comunitários e ambientais relacionados às condições de vida e à justiça social. Os autores apontam a necessidade de integrar ações específicas de promoção da saúde mental a essas iniciativas. Em consonância com essa perspectiva, Magalhães *et al.* (2021) evidenciam elevadas taxas de violência e problemas de saúde mental entre crianças e jovens residentes em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, reforçando que as desigualdades sociais e a exposição a situações adversas constituem importantes determinantes para o adoecimento mental nessa população.

Na sequência, o quadro 2 reúne estudos publicados entre 2020 e 2025 que abordam as estratégias de intervenção e prevenção desenvolvidas pela enfermagem na Atenção Primária à Saúde para minimizar os impactos da vulnerabilidade social na saúde mental infantil. Os achados destacam a atuação do enfermeiro na identificação precoce das demandas em saúde mental, no fortalecimento do vínculo com crianças e famílias, na promoção do cuidado integral e na implementação de ações preventivas, além de evidenciarem a necessidade de qualificação profissional, educação permanente e fortalecimento da rede de atenção.

Quadro 2 – Estratégias de intervenção e prevenção utilizadas pela enfermagem na atenção básica para minimizar os impactos da vulnerabilidade social na saúde mental de crianças

Autor(es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
Avellar et al.	Saúde mental infantojuvenil: análise de itinerários terapêuticos em município de interior e sem Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenis	2025	Visando expandir a compreensão, este estudo analisou os itinerários terapêuticos de crianças e adolescentes atendidos pelo serviço de Equipe Multiprofissional em Saúde Mental - localmente conhecido como "Saúde Mental" - em um município de interior e sem CAPSij.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	A alta rotatividade de profissionais foi tida como a principal barreira ao acesso e à continuidade do cuidado. Este estudo destaca a necessidade de construir redes de saúde mental infantojuvenil desde o início.

Autor(es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
Carvalho; Duarte; Glanzner	Cuidado em saúde mental infantil no contexto da Estratégia Saúde da Família: estudo avaliativo	2020	Avaliar o cuidado em saúde mental à criança no contexto da Estratégia de Saúde da Família (ESF), a partir da perspectiva dos profissionais.	Estudo qualitativo	Os resultados demonstram que a ESF se constitui em um importante espaço de cuidado psicossocial, ao mesmo tempo encontra fragilidades no trabalho intersetorial e necessita de apoio da rede de serviços de saúde mental para o acompanhamento de crianças e famílias.
Cavalheiro; Silva; Veríssimo.	Consulta de enfermagem à criança: atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde	2021	Descrever a experiência de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde na consulta de enfermagem à criança de o a 24 meses, com foco na importância atribuída a essa intervenção, dificuldades para sua implementação e sugestões para torná-la mais efetiva.	Pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa.	Os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde enfrentam dificuldades estruturais, gerenciais e relacionadas à sistematização da consulta de enfermagem infantil, evidenciando a necessidade de educação permanente para qualificar sua realização.
Medeiros; Oliveira; Vargas.	Percepção de enfermeiros sobre intervenções em saúde mental na Atenção Primária à Saúde	2025	Verificar a percepção de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde acerca de intervenções em saúde mental empregadas em seu cotidiano de trabalho.	Estudo quantitativo, descritivo-exploratório	Verificou-se que os enfermeiros reconhecem as práticas de saúde mental no atendimento cotidiano do serviço, assim como as executam e entendem como sendo do escopo de suas ações, entretanto ainda há a percepção de não se sentirem capacitados para a realização de tais práticas.
Oliveira et al.	Apoio matricial em saúde mental infantojuvenil na Atenção Primária à Saúde: pesquisa intervenção socioclínica institucional	2021	Analisar o apoio matricial para equipes da Estratégia Saúde da Família em relação à Saúde Mental em Crianças e Adolescentes.	Pesquisa-intervenção de abordagem qualitativa.	O apoio matricial em saúde mental infantojuvenil contribuiu para ampliar a compreensão dos profissionais sobre o cuidado oferecido a crianças e adolescentes, identificando desafios e possibilidades para o aprimoramento das ações em saúde.
Souza et al.	Um olhar para a (des)articulação da rede de atenção psicossocial infantojuvenil em tempos pandêmicos	2025	Identificar e analisar o cuidado em rede à saúde mental infantojuvenil durante a pandemia de Covid-19, na perspectiva de profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil.	Pesquisa de abordagem qualitativa.	A despeito dos impactos negativos intensos da pandemia referentes à saúde mental de crianças, adolescentes e suas famílias, a construção de cuidado aparece fragmentada, com uma rede mediana, pouco densa, dispersa geograficamente e heterogênea. Esse cuidado negligenciado, em tempos pandêmicos brasileiros, necessita ser revisitado e reorganizado no sentido da construção psicossocial.

Fonte: elaboração própria (2026).

Medeiros, Oliveira e Vargas (2025) destacam que os enfermeiros contribuem para a identificação precoce de demandas em saúde mental, pois são os profissionais da linha de frente da assistência. Os autores ressaltam que sua atuação na Atenção Primária à Saúde vai além do cuidado físico, abrangendo as dimensões biopsicossociais do indivíduo e favorecendo uma assistência integral. Nessa perspectiva, Cavalheiro, Silva e Veríssimo (2021) ressaltam a importância da consulta de enfermagem no acompanhamento do crescimento e

desenvolvimento infantil para a detecção de fatores que possam interferir na saúde mental da criança. Entretanto, apontam que limitações estruturais, organizacionais e fragilidades na sistematização da consulta podem comprometer a qualidade desse cuidado, reforçando a necessidade de qualificação profissional e educação permanente.

Oliveira *et al.* (2021) destacam que a escuta qualificada e o estabelecimento de vínculo são ferramentas fundamentais para a identificação e o acompanhamento das demandas de saúde mental infantojuvenil na Atenção Primária à Saúde. Os autores ressaltam que essas práticas favorecem um olhar sensível às necessidades de crianças e adolescentes, fortalecendo o cuidado e a adesão ao tratamento. Em consonância, Souza *et al.* (2025) reforçam que o acolhimento, o fortalecimento dos vínculos e a articulação intersetorial entre os serviços de saúde e educação são essenciais para garantir um cuidado integral em saúde mental, defendendo estratégias preventivas, continuidade da assistência e participação familiar no processo de cuidado.

Carvalho, Duarte e Glanzner (2020) destacam que as visitas domiciliares e as ações desenvolvidas no Programa Saúde na Escola constituem importantes estratégias para a promoção da saúde mental infantil, por favorecerem o vínculo entre profissionais, crianças e famílias, além de fortalecerem a articulação entre os serviços de saúde, educação e demais setores envolvidos no cuidado. Contudo, os autores apontam que a rede de atenção ainda apresenta fragilidades que dificultam a continuidade e a integralidade da assistência, evidenciando a necessidade de maior corresponsabilização e trabalho intersetorial. Em consonância, Avellar *et al.* (2025) ressaltam que a escola desempenha papel fundamental na identificação precoce de demandas em saúde mental e no encaminhamento aos serviços especializados. Entretanto, alertam que esse processo deve ocorrer de forma crítica, evitando práticas centradas na medicalização e priorizando abordagens que considerem a complexidade do sofrimento psíquico infantil.

Em seguida, o quadro 3 contempla estudos publicados entre 2022 e 2024 que discutem a importância das políticas públicas voltadas à saúde mental infantil no contexto da Atenção Primária à Saúde. Os estudos evidenciam a necessidade de fortalecer a articulação entre os setores da saúde, educação e assistência social, superar práticas medicalizantes e ampliar estratégias de promoção, prevenção e cuidado integral, considerando a influência dos contextos familiar, escolar e social no desenvolvimento da saúde mental de crianças e adolescentes.

Quadro 3 – A importância das políticas públicas voltadas à saúde mental infantil no contexto da Atenção Primária à Saúde

Autor(es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
Alchieri et al.	Eficácia dos critérios de concordância e fluxos de cuidados colaborativos na saúde mental primária no Brasil	2022	Analisar a associação de critérios de concordância e fluxos entre as equipes de atenção primária e o Núcleo de Apoio à Saúde Familiar (NASF) para o cuidado colaborativo em saúde mental, considerando a diferença entre cidades capitais e não capitais no Brasil.	Estudo transversal	Evidenciou a eficácia dos critérios e dos fluxos de concordância para o cuidado colaborativo em saúde mental, com base no modelo teórico proposto para o processo de suporte matricial da NASF. Esse modelo impacta o planejamento, programação, provisão de processos de promoção, prevenção e no cuidado à saúde mental, por meio do diagnóstico da situação de saúde e da farmacovigilância na organização RAPS do SUS no Brasil.
Cervo; Praisner	Saúde mental infantojuvenil: o cuidado em municípios de pequeno porte	2023	Compreender quais as estratégias utilizadas, a partir das experiências dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), para identificar e acompanhar crianças que possuem demandas de cuidados em saúde mental.	Pesquisa de abordagem qualitativa.	Para produzir o cuidado nesta rede complexa da Saúde Mental Infantojuvenil (SMIJ), é preciso superar a lógica da pessoalização, do especialismo e o modelo da medicalização, tensionando este modelo de cuidados para que a SMIJ se faça presente na agenda política do município. Um cuidado que precisa ser pautado na lógica da corresponsabilização e intersetorialidade, para que não fique colado na educação como o lugar responsável por essas questões.
Frota et al.	Intervenções na parentalidade para a promoção da saúde mental infantil mediadas pela biblioterapia	2023	Compreender os sentidos da parentalidade sob o olhar de pais no cuidado à saúde mental na primeira infância, propondo intervenções mediadas pela biblioterapia.	Pesquisa de abordagem mista	A mudança na mentalidade e no comportamento dos pais influencia positivamente o desenvolvimento infantil. Intervenções que promovem autoconhecimento e aprendizagem parental favorecem mudanças no cuidado, melhorando o ambiente familiar e o contexto social da criança.
Pereira; Reis.	Percepções de Familiares sobre uma Rede de Cuidados de Saúde Mental Infantojuvenil	2023	Analisar a operacionalização de uma rede de SM sob a ótica de familiares responsáveis pelo cuidado de crianças em sofrimento psíquico.	Pesquisa de caráter qualitativo	Os resultados evidenciam dificuldades da Atenção Básica na identificação e no manejo da Saúde Mental Infantojuvenil, destacando a necessidade de fortalecer o cuidado conforme as diretrizes da política de SMIJ.
Siniak et al.	Saúde mental infantojuvenil nas escolas: percepção de enfermeiros	2024	Conhecer a percepção de enfermeiros que atuam no Programa Saúde na Escola acerca da saúde mental infantojuvenil.	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva	Destaca-se a necessidade de fomento às estratégias de cuidado, especialmente por parte dos enfermeiros, capacitando-os para realizarem um olhar mais crítico e centrado nos fatores de risco e nas demandas em saúde mental, de acordo com as especificidades do público infantojuvenil.

Fonte: elaboração própria (2026).

Cervo e Praisner (2023) destacam que a produção do cuidado em saúde mental infantojuvenil requer a superação do modelo medicalizante e a adoção de uma abordagem

intersetorial e corresponsável, uma vez que essa temática ainda recebe pouca prioridade nas políticas públicas e, frequentemente, é atribuída apenas ao setor educacional. Em consonância, Pereira e Reis (2023) ressaltam que a escola desempenha papel central na identificação inicial das demandas em saúde mental, sendo as dificuldades de aprendizagem, desatenção e alterações comportamentais os principais motivos de encaminhamento aos serviços de saúde. Entretanto, os autores alertam que a crescente medicalização e patologização da infância tende a reduzir questões sociais e individuais a diagnósticos clínicos, favorecendo intervenções centradas no uso de medicamentos em detrimento de uma abordagem integral do cuidado.

Siniak *et al.* (2024) ressaltam que fatores socioeconômicos e culturais, como baixa renda, baixa escolaridade dos responsáveis e dificuldades de compreensão sobre as necessidades das crianças, podem comprometer o processo de aprendizagem e a adesão às ações desenvolvidas no ambiente escolar. Corroborando esses achados, Frota *et al.* (2023) destacam que as experiências vivenciadas na primeira infância e a responsividade dos pais às necessidades da criança são determinantes para o desenvolvimento saudável e a promoção da saúde mental. Nesse contexto, Alchieri *et al.* (2022) evidenciam que o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, por meio da qualificação dos serviços e de estratégias como o Programa Saúde na Escola (PSE), a ampliação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e a atenção domiciliar, constitui um importante instrumento para a promoção e prevenção em saúde mental. Contudo, os autores ressaltam que desafios relacionados à capacitação profissional, à integração entre os serviços e ao acesso das populações mais vulneráveis ainda limitam a efetividade dessas ações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas evidências reunidas nesta revisão integrativa, foi possível responder à questão norteadora da pesquisa ao evidenciar que a enfermagem desempenha papel fundamental no cuidado à saúde mental de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social na Atenção Primária à Saúde. Os estudos analisados demonstraram que a identificação precoce de fatores de risco, o fortalecimento dos vínculos, a promoção da saúde mental e a articulação da rede de atenção são estratégias essenciais para um cuidado integral, embora ainda existam desafios relacionados à capacitação profissional, à articulação intersetorial e à organização dos serviços.

Os objetivos propostos foram alcançados, pois foi possível compreender a atuação da enfermagem nesse contexto, identificar as principais estratégias de intervenção e discutir a relevância das políticas públicas para a promoção da saúde mental infantojuvenil. Os resultados

também evidenciaram que fatores como pobreza, violência, exclusão social e fragilidade dos vínculos familiares influenciam diretamente a saúde mental dessa população, reforçando a necessidade de ações preventivas e intersetoriais. Este estudo contribui para ampliar a compreensão sobre a atuação da enfermagem na Atenção Primária à Saúde, destacando a importância do cuidado humanizado, da educação permanente e do fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde mental infantojuvenil.

Como limitações, destaca-se a escassez de estudos específicos sobre a temática, além da restrição ao período de publicação definido, o que pode ter limitado a inclusão de outras evidências relevantes. Por fim, recomenda-se a realização de novas pesquisas, especialmente estudos de campo, que aprofundem a atuação da enfermagem na saúde mental infantojuvenil e avaliem estratégias capazes de fortalecer o cuidado integral às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS

ALCHIERI, João Carlos *et al.* Effectiveness of Agreement Criteria and Flows of Collaborative Care in Primary Mental Health Care in Brazil. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 22, e15148. 2022.

AVELLAR, Luziane Zacché *et al.* Saúde mental infantojuvenil: análise de itinerários terapêuticos em município de interior e sem Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenis. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 1, e00115824, 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026. Institui a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2026.

BROWN, Timothy T *et al.* Patterns of social determinants of health and child mental health, cognition, and physical health. **JAMA Pediatrics,** v. 177, n. 12, p. 1294-1305, 2023.

CARVALHO, Juliana; DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; GLANZNER, Cecília Helena. Cuidado em saúde mental infantil no contexto da Estratégia Saúde da Família: estudo avaliativo. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, e20190113, 2020.

CAVALHEIRO, Ana Paula Garbuio; SILVA, Carla Luiza da; VERÍSSIMO, Maria de Lá Ó Ramalho. Consulta de enfermagem à criança: atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 3, p. 540-545, 2021.

CERVO, Michele da Rocha; PRAISNER, Taynara. Saúde mental infanto-juvenil: o cuidado em municípios de pequeno porte. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 35, e5999, 2023.

CID, Maria Fernanda Barboza; LOURENÇO, Mariana Santos de Giorgio; MATSUKURA, Thelma Simões. Saúde mental infantojuvenil sob a ótica de gestores da Atenção Básica à Saúde: possibilidades e desafios. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 3, 2020.

FIORATI, Regina Célia; PANÚNCIO-PINTO, Maria Paula; SOUZA, Larissa Barros. Criança e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. **Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 2, p. 251-269, 2019.

FROTA, Sarah Donato de Moura *et al*. Intervenções na parentalidade para a promoção da saúde mental infantil mediadas pela biblioterapia. **Scielo Preprints**, v. 9, n. 2, p. 249-270, 2023.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. **Principais questões sobre saúde mental de crianças: sinais de alerta para APS**. Rio de Janeiro, 4 de maio de 2022.

HASSUNUMA, Renato Massaharu *et al*. Revisão integrativa e redação de artigo científico: uma proposta metodológica em 10 passos. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v. 5, n. 3, p. 1-16, 2024.

LIMA, Maria Odila Finger Fernandes *et al*. Sintomas de ansiedade e depressão em crianças: associações com o funcionamento familiar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 44, p. 1-3, e261225, 2024.

MAGALHÃES, Júlia *et al*. Vulnerabilidade social e saúde mental de crianças e jovens: relato de dois estudos longitudinais brasileiros. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 21, n. 2, p. 9-38, 2021.

MARBIN, Derin *et al*. Perspectives in poverty and mental health. **Frontiers in Public Health**, v. 4, n. 10, p. e975482, 2022.

MEDEIROS, Rafaela Sales; OLIVEIRA, Jaqueline Lemos de; VARGAS, Divane de. Percepção de enfermeiros sobre intervenções em saúde mental na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 78, n. 3, p. e20240260, 2025.

OLIVEIRA, Poliana Silva de *et al*. Apoio matricial em saúde mental infantojuvenil na Atenção Primária à Saúde: pesquisa intervenção socioclínica institucional. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, e03731, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial da saúde 2001: saúde mental: nova concepção, nova esperança**. 1. ed. Lisboa: Climepsi Editores, 2002.

PEREIRA, Camila Marchiori; REIS, Luciana Bicalho. Percepções de familiares sobre uma rede de cuidados de saúde mental infantojuvenil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. 1-13, e254081, 2023.

SINIAK, Débora Schlotefeldt *et al*. Saúde mental infantojuvenil nas escolas: percepção de enfermeiros. **Cogitare Enfermagem**, v. 29, e93185, 2024.

SOUZA, Caick Bispo *et al*. Um olhar para a (des)articulação da rede de atenção psicossocial infantojuvenil em tempos pandêmicos. **PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva**, v. 35, n. 3, e350312, 2025.